

IKEBANA - O que é ?

Arte japonesa de arranjos florais, o Ikebana é mais do que simplesmente colocar as flores num recipiente. É uma arte disciplinada em que o arranjo é um ser dinâmico no qual natureza e humanidade se juntam.

Tal como noutras artes o Ikebana é uma expressão criativa obedecendo a regras determinadas. Os materiais utilizados são ramos vivos, follhas, ervas, e rebentos e o seu coração reside na beleza da combinação das cores, das formas naturais, nas belas linhas e no significado latente do arranjo como um todo.

O Ikebana é por isso muito mais que um mero arranjo floral. É uma arte no mesmo sentido que o são a pintura e a escultura. Apoia-se numa história, em várias teorias e a criatividade tem de estar presente.



No Japão, os arranjos florais são utilizados como decoração ao mesmo nível da escultura e da pintura.

O Ikebana é uma expressão do amor e respeito pela natureza. No Japão as pessoas não hesitam em mostrar a sua devoção às flores como aspecto fundamental da natureza. Homens, mulheres crianças, são abertos e sem complexos na sua relação de admiração pela beleza da natureza

Daí o existirem inúmeros homens especialistas em arranjos florais. Na verdade, no passado o Ikebana era considerado como um estudo apropriado para o mais forte Samurai. Muitos dos grandes Mestres de Ikebana são homens. O Ikebana, para muitos homens e mulheres, não é um hobby mas sim uma ocupação, uma profissão.

A natureza está sempre a mudar, nascem folhas, caem folhas, as flores desabrocham , frutos amadurecem etc. A natureza tem o seu próprio ritmo e ordem O despertar para esta realidade é o primeiro passo do envolvimento no Ikebana. . O Ikebana não se reduz a trazer uma peça finita da natureza para dentro de casa. É muito mais do que isso. O Ikebana ambiciona trazer para dentro de casa algo que nos sugira a natureza no seu todo, que sugira uma ligação ao que está dentro e fora de casa.

É por isso que os Ikebanistas utilizam diferentes tipos de flores num único arranjo, é também por isso que dá especial destaque a folhas e ramos sem flores tal como a rebentos de flores. Mesmo quando se utiliza uma única flor no arranjo procura-se fazer sobressair através dela todas as suas implicações como um símbolo da natureza.

O Ikebana é difícil? O facto de o Ikebana ser uma arte como a escultura e a pintura, e equivalente a estas em todas as suas dimensões não faz dele uma arte só para alguns! Na verdade qualquer pessoa com algum tempo e habilidade consegue fazer belíssimos arranjos em pouco tempo. Na verdade, tal como em outras artes, é necessário dominar certas técnicas fundamentais antes de proceder para a criação livre.

Aspectos espirituais do Ikebana – Muitos praticantes sentem que o aspecto espiritual do Ikebana é muito importante. O Ikebana funciona como um calmante, como um apaziguador. Ajuda as pessoas a viver o momento e a apreciar aspectos da natureza em que ainda não tínhamos reparado ou que nos pareciam insignificantes. As pessoas tornam-se mais pacientes e tolerantes às diferenças, não apenas na natureza mas de uma forma geral mais tolerantes com os outros e com o mundo em geral. O Ikebana pode inspirá-lo a identificar-se com a beleza em todas as formas de arte: pintura, música etc e a esperar sempre o melhor de si próprio.

De que é feito o Ikebana?

As várias formas de Ikebana partilham certas características independentemente da escola e da época em que surgiu. Qualquer tipo de componente da planta pode ser utilizado – ramos, folhas, ervas, musgos, e frutos podem ser usados, assim como flores. Folhas secas, bem como pequenos botões de flores e botões de flores são tão considerados como flores em pleno desabrochar. Quer o trabalho seja composto apenas por um único tipo de material ou por diversos tipos de material , a selecção de elementos para o arranjo requer “olho artístico” . Um arranjo com considerável desempenho técnico combina materiais de forma a criar uma beleza que não se consegue encontrar na natureza.

Em que difere o Ikebana dos arranjos florais comuns? – é a sua forma assimétrica bem como a utilização do espaço vazio como aspecto integrante do arranjo na sua totalidade. Também o sentido de harmonia entre os materiais, o contentor e o ambiente são essenciais. Estas características estéticas são comuns a outras artes japonesas como pintura, jardins, arquitectura e design .

História do Ikebana

Praticado há mais de 600 anos foi criado a partir do ritual budista de oferecer flores aos espíritos. Os primeiros professores eram estudantes, monges e membros da nobreza, evoluiu passando a ser praticado por todas as camadas sociais.

Origem do Ikebana – Ikenobo – a mais antiga escola, começa com o monge do templo Rokkakudo em Kyoto que era tão admirável nesta arte que os outros monges o começaram a imitar. Padrões e estilos diferentes foram evoluindo e no século XV eram já bastante comuns a ponto de serem já apreciados pelo povo em geral e não apenas pelas camadas mais sofisticadas da sociedade.

Com o tempo o Ikebana passou a ser parte importante dos festivais tradicionais e exposições de Ikebana passaram a realizar-se periodicamente.

Estabelecimento de regras e combinação de materiais passaram a ser combinados de formas específicas.

Definição da forma básica: um ramo central mais alto que teria de ser acompanhado por dois mais pequenos. Representavam o Paraíso, o Homem e a Terra.

- Em 1545 a escola Ikenobo nesta altura já bem implementada estabeleceu os princípios do estilo Rikka dando nomes aos 7 ramos utilizados nesse tipo de arranjo.



"Senko Ikenobo Rikka Makimono"
(Yohmei Bunko)

Até finais do Sec XIX o Ikebana era praticado essencialmente por homens, nesta altura também as mulheres começaram a ter lições. O número de escolas aumenta, e também novos estilos começam a aparecer.



MORIBANA Style: The Ohara School

A viragem para o sec XX representou uma revolução nos estilos de IKEBANA . Já nessa altura um passatempo popular, passou a ser considerado fundamental para mulheres sofisticadas.

O Senhor Unshin Ohara, professor de Ikenobo em Kobe inventou uma forma de Ikebana numa taça e pediu à escola Ikenobo que passasse a incluir este estilo no seu programa. A escola recusou mas autorizou-o a utilizar este estilo numa escola dele se conseguisse arranjar alunos . Uma exposição numa grande loja em Kobe foi um sucesso estrondoso para este novo estilo . A escola Ohara tinha começado o seu próprio caminho.



Outras Escolas Modernas

Koshu Tsujii, um entusiasta do Moribana foi convidado a restabelecer uma escola de Ikebana no Templo Daikakuji em Saga, que ainda hoje se chama Saga School.

Choka Adachi iniciou a Escola Adachi. Aproximadamente na mesma altura apareceu um novo estilo que começou a despertar a atenção pela sua abordagem livre e colorida. Este estilo acabou por se implementar e a escola Sogetsu foi fundada em 1926.

As escolas predominantes nos dias de hoje são: Ikenobo, Ohara e Sogetsu



TERMINOLOGY OF IKEBANA

CHABANA

an IKEBANA arrangement designed to be displayed in a tea ceremony room, or in connection with a tea ceremony. Like the tea ceremony itself, chabana arrangements should be simple, understated, and restrained.

HANA

flower(s)

HANAIRE or SUIBAN

flower container, vase, bowl for flower arrangement

HASAMI

clippers or scissors used for cutting floral and plant materials for IKEBANA. Unlike garden shears or cutters, these scissors do not have a spring in the grip.

HEIKA

IKEBANA arrangement in a tall, cylindrical vase with a narrow opening

IEMOTO

the headmaster of an IKEBANA school

IKEBANA SCHOOL

a school of IKEBANA is a method or style of arranging flowers and other materials. It may or may not have a physical "school building"

KENZAN

a holder into which flowers are inserted so that they are fixed firmly for an IKEBANA arrangement. In general, kenzan have many sharp points, and are called a "pin holder" or "needlepoint holder" in English. Also known as a "frog".

KOMI

a v-shaped flower holder cut from a thick branch

KOMIWARA

a flower holder made of straw sheaves, into which the branches used in the arrangement are inserted.

MIZUGIWA

the base of the arrangement; the root or origin of the flower arrangement.

MORIBANA

IKEBANA arrangement in a low, shallow container with a wide opening

NAGEIRE STYLE

an IKEBANA arrangement in a tall vase. "Nageire" means "thrown-in" in the original meaning of this term, one sticks the flowers in by simply throwing them in the vase. However, the style has become formalized.

RIKKA STYLE

the first formal style of flower arrangement, developed in the early part of the fifteenth century. How the flowers are to be arranged is determined by strict formal rules.

SEIKA or SHOKA STYLE

a type of traditional IKEBANA arrangement characterized by a tight bundle of stems which form a triangular three-branched asymmetrical structure. This style is similar to the rikka style, but has fewer, less strict rules. It originated in the mid-18th century.

TOKONOMA

an alcove in a traditional Japanese-style room. The alcove is set aside for the display of beautiful objects, including IKEBANA arrangements.

EQUIPMENT OF IKEBANA CONTAINER

A container may be selected for a particular arrangement after the arranger examines the nature of the available floral and branch materials. Alternatively, a container may inspire the selection of materials that will be included in the arrangement. The size of the container should be suitable for the space where it is to be placed, and the materials must be cut in proportion to the size of the container. **BAMBOO BASKET** Seasonality is the primary consideration in choosing floral materials and their basket containers. Bamboo baskets are most commonly used during the warm months, from April or May to October. Light-colored or bleached bamboo baskets are used in spring and summer, usually with pastel or light-hued floral materials. Dark baskets are for fall and winter arrangements, which often include wild berries and vines. The plants and flowers commonly arranged in baskets include grasses, especially ones found typically growing on hilly terrain. Aquatic plants are never used, and tropical blooms are very difficult to use with basket holders since they lack seasonality. The arrangements should be kept soft and loose, so as to accentuate the basket's delicate qualities. When using a bamboo basket, you cannot use akenzan, but must use a hand-fashioned flower holder.

GLASS CONTAINER While ceramic containers absorb light, glass containers reflect -- or refract -- it. Their brilliance and vivid colors cannot be duplicated in ceramics. Most IKEBANA arrangers use transparent glass containers. When using transparent containers, remember that glass acts like a lens and magnifies whatever is contained inside. Therefore, it's best not to use akenzan, or if you use one, cover it with bamboo or stones. You can also hold floral materials in place with colored wires or vines, or bend branches to prop them against the wall of the container. Different-sized marbles can also hold floral materials. With transparent glass containers, the amount of water to use is also important. The arrangement should be thought of as consisting of three parts: the area under water, the area between the water line and the top of the container and the space outside the top of the container.

KENZAN

gotoku-dome (tripod)

Shaped like a tripod, used to hold an iron kettle or pot over a hibachi fire.

jakago-dome (gabion holder)

A tubular basket of iron wire or, occasionally, bamboo with small pebbles inside modeled on gabions that are used to keep riverbank soil from washing away.

kame-dome (turtle holder)

Stems inserted in holes made in turtle's shells.

kani-dome (crab holder)

A holder often used for water-themed arrangements.

kanzesui-dome (whirlpool holder)

Two attached oblong shapes that look like swirling water.

kenzan (needlepoint holder)

A heavy round or square metal block holding sharp needle like points. Easier to use with thick, soft stems rather than thin grasses or heavy branches.

komi-wara (bundled straw)

A typical holder for rikka arrangements.

kubari

often used for nageire. Use natural Y-shaped branches or cut in a Y-shape.

kutsuwa-dome (horsebit holder)

An iron holder shaped like a horse's bit, which can be twisted into 50 different shapes, each with its own name.

shippo

a heavy metal flower holder made of interlocking circles. Materials are inserted into the spaces created by the intersection of the circles. Especially useful for large branch materials.

yagen-kubari

Long and short slats are joined with wire to form rectangular holder, with the stems inserted through diagonal slits.

MATERIALS OF IKEBANA

Algumas festas tradicionais do Japão têm expressão especial no Ikebana. Há 5 Festas muito importantes na cultura japonesa a que se dá o nome de **Gosekku** e são utilizados materiais especiais.

| | | | |
|------------------|---------------------|---------------------|-------|
| 1 de Janeiro | SHOGATSU | Ano Novo | MATSU |
| 3 de Março | MOMO-NO-SEKKU | Festa das Meninas | MOMO |
| 5 de Maio | TANGO-NO-SEKKU | Festa dos rapazes | SHOBU |
| 7 de Julho | TANABATA MATSURI | Festa das estrelas | TAKE |
| 9 de Setembro | CHOYO-NO-SEKKU | Festa do Crisantemo | KIKU |

IKEBANA Materiais para Ocasões Especiais

| | | | |
|-------------------------|----------------|----------------------------|----------------------|
| TAKE | Bamboo | NANTEN | Nandina (Nandida) |
| SASA | Bamboo Grass | SUISEN | Narcissus |
| TSURU-UME-MODOKI | Bittersweet | MOMO | Peach |
| TSUBAKI | Camellia | MATSU | Pine |
| SENRYO | Chloranthemum | OMOTO | Rohdea |
| KIKU | Chrysanthemum | KANCHIKU | Non-hollow Bamboo |
| SHOBU | Iris | BOTAN | Tree Peony |
| MIKAN & YUZU | Orange | SHIDARE- YANAGI | Weeping Willow |
| UME | Plum (Apricot) | UME-MODOKI | Winterberry |
| BOKE | Quince | ROUBAI | Wintersweet |